

Conta aberta

SOLDADO LOURENÇO > Associação de Veteranos de Guerra coordena iniciativa pública de recolha de fundos



Operação de resgate dos restos mortais do Soldado Lourenço

Contributos para a conta (NIB): 0045 3020 40207967255 34 - Caixa de Crédito Agrícola de Cantanhede e Mira

Está aberta, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede e Mira, a conta que receberá da generosidade pública os contributos para operação de resgate dos restos mortais do soldado José de Jesus Lourenço, morto em combate na Guiné e aí sepultado e abandonado.

A convite do AuriNegra, a Associação de Veteranos de Guerra do Centro, com sede em Cantanhede, assumiu o encargo de dar corpo à campanha pública de sensibilização e angariação de fundos para

financiar a operação de resgate dos restos mortais do soldado pára-quedista José de Jesus Lourenço, dos Fornos, Cadima, morto em combate a 23 de Maio de 1973 e sepultado, embrulhado num lençol e num pano de tenda, em campo aberto no destacamento militar de Guidaje, na Guiné.

Contrariando a máxima "*Ninguém é deixado para trás!*", os restos mortais do militar e de mais sete camaradas seus, enterrados à pressa, nunca foram recuperados e devolvidos às suas famílias e terras de naturalidade. Nem depois do 25

de Abril.

Manuel Rebocho, sargento-mor pára-quedista na reserva e sociólogo, de Évora, conhecedor do sucedido, foi o iniciador de um movimento que pretende pagar aquela dívida de 33 anos, particularmente significativa uma vez que os pais de José Lourenço estão vivos e desejam que seja possível o que até agora não foi.

Depois do AuriNegra ter contado a história, em Setembro, o assunto teve rápido desenvolvimento, com a divulgação da campanha em muitos sítios da internet que abordam a questão dos ex-combatentes no Ultramar, motivando reacções e apoios que continuam a crescer.

O passo seguinte sucedeu na última sexta-feira, com a abertura da conta com o NIB 0045 3020 40207967255 34, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede, titulada pela Associação de Veteranos de Guerra do Centro (AVGC), que se responsabilizou pela recolha e gestão das contribuições que irão financiar a operação de resgate dos restos mortais dos militares. É preciso não só assegurar o transporte, mas também o trabalho de es-

pecialistas forenses e toda a logística que envolve também autorizações e certificações oficiais.

À falta de dinheiros públicos e de uma manifestação de vontade oficial em fazer agora o que deveria ter sido feito há mais de 30 anos, os ex-militares da AVGC sentiram ser seu dever participar, quer abrindo a conta para recolher os donativos, quer promovendo a sensibilização dos poderes públicos para o cumprimento de uma obrigação que sabem ser justa.

João Espírito Santo, Mário Ângelo e Fernando Pereira, da direcção da Associação que recentemente foi responsável pela homenagem aos soldados mortos no Ultramar, corporizada num monumento colocado em Cantanhede, no São Mateus, abraçaram a causa de corpo inteiro, impulsionados também por uma experiência que eles próprios viveram.

A campanha "ATÉ AO MEU REGRESSO", com vista ao resgate dos restos mortais dos militares sepultados e deixados para trás em Guidaje, respectivo transporte e funeral digno em solo pátrio, está em plena marcha e precisa de si.

Avelar Sousa assume operação de resgate

O major-general pára-quedista Cristóvão Avelar Sousa, anterior responsável pelo Comando das Tropas Aerotransportadas (CTAT), actualmente na reserva, associou-se ao movimento que pretende trazer para Portugal os restos mortais do soldado pára-quedista José da Silva Lourenço, da localidade de Fornos, Cadima, e dos seus companheiros mortos em combate em Guidaje, na Guiné, onde permanecem.

Um "excelente reforço", segundo Manuel Rebocho, o sargento-mor pára-quedista, na reserva, que iniciou o movimento para resgatar os restos mortais dos militares.

Além de ter sido, até 2003, o comandante do CTAT, Cristóvão Avelar Sousa foi adido militar em Bissau, onde estabeleceu relação pessoal com Nina Vieira, presidente da Guiné, tendo também ocupado cargos militares na Austrália e em Timor. Esses contactos ao mais alto nível na antiga colónia portuguesa são, para além do mais, um bom trunfo para a operação.

No último sábado, 4 de Novembro, no decurso de um convívio anual da CCP 123, a companhia que liderou entre 1970 e 1971, integrada por Manuel Rebocho, Avelar Sousa assumiu publicamente, num discurso emotivo, o compromisso de colaborar activamente nos esforços que já começaram a ser realizados para saldar a dívida de sangue e de memória. A sua ligação à Guiné, onde comandou duas companhias pára-quedistas entre 68 e 71, fez com que o major-general sentisse ser

também sua obrigação contribuir para que os restos mortais dos três soldados pára-quedistas que deram a vida pela Pátria a 23 de Maio de 1973, no decurso da operação Mamute Doido, regressem finalmente à sua terra natal, cumprindo o lema "Ninguém fica para trás".

"Já é altura de se fazer alguma coisa", afirmou o major-general Avelar Sousa ao AuriNegra, assumindo-se como "uma das pessoas preocupadas com o assunto".

Segundo ele, a prioridade da equipa deverá ser a de "traçar um plano", rigoroso, dos procedimentos a seguir, nomeadamente no que diz respeito aos contactos a estabelecer. Uma vez delineado o plano, o que deverá acontecer nos próximos dias, começarão a ser dados os passos que permitirão trazer os restos mortais para as respectivas terras natais no início do próximo ano.

Outro momento forte e de grande motivação para a campanha deverá acontecer já no próximo sábado, 11 de Novembro, na Escola de Tropas Pára-Quedistas, em Tancos. No convívio anual da CCP 121, precisamente aquela de que fazia parte o soldado José Lourenço, os seus companheiros mais próximos saberão melhor que ninguém o que quer dizer "ninguém é deixado para trás".



Clinica Médica e Dentária, Lda

clinilif

Medicina dentária
Psicologia Clínica
Terapia da Fala
Medicina Desportiva
Medicina Geral e Familiar

R. amadeu Francisco Castanheira
Lote 3, Lj.A
3060-318 FEBRES
Tel. 231 460 888 Fax. 231 460 845



J. BATISTA CARVALHO, Lda.

Pedreiras de calcário
Britas e tout-venant

Aterro de resíduos inertes
Resíduos de construção e demolição

Aluguer e recolha de contentores de obra.



Zona Industrial de Portunhos, 3060-522 Portunhos CNT - T: 239 962 555 - F: 239 962 666 - E: aterroinertes@iol.pt

FanFloor

Show room: Rua António Carlos Vidal, nº 293 B - VAGOS - Telf.: 234 794 757 - Fax. 234 794 648 - Telm.: 91 2344483 - e-mail: fanfloor@sapo.pt - Site: www.fanfloor.com

Pavimentos de Madeira